



JUBILEU NA SAGRADA ESCRITURA: DA MEMÓRIA RITUAL À ÉTICA LIBERTADORA EM YŌVĒL E ÁPHESIS

Mariosan de Sousa Marques

Doutor em Ciências da Religião pela PUC Goiás

mariosansousa@hotmail.com

Resumo: Este artigo propõe uma leitura hermenêutica do Jubileu nas Escrituras, com base na análise dos termos *yōvĕl* (יֹוֵבֵל), em hebraico, e *áphesis* (ἀφεσις), em grego. Partindo da formulação do rito no Levítico e sua reelaboração no anúncio de Jesus em Lucas 4, investigamos como se dá a transição de uma memória ritual para uma ética libertadora no Novo Testamento. A pesquisa se insere na lacuna que existe entre os estudos exegéticos sobre o Jubileu e suas implicações sociais e políticas. A metodologia combina análise semântica e exegética com abordagem histórico-crítica. Os resultados apontam para a atualização ética do rito jubilar no discurso de Jesus, com foco na libertação dos pobres, dos endividados e dos oprimidos, o que amplia a compreensão do Jubileu como prática de justiça integral. A análise propõe que o conceito de Jubileu se torna, em Cristo, uma categoria teológica e ética de esperança ativa e libertadora.

Palavras-chave: Jubileu. *Yōvĕl*; *Áphesis*; Lucas 4; Ética bíblica.

Abstract: This article proposes a hermeneutical reading of the Jubilee in the Scriptures, based on the analysis of the terms *yōvĕl* (יֹוֵבֵל) in Hebrew and *áphesis* (ἀφεσις) in Greek. Starting from the formulation of the rite in Leviticus and its re-elaboration in Jesus' proclamation in Luke 4, we investigate how the transition occurs from a ritual memory to a liberating ethic in the New Testament. The research addresses the gap that exists between exegetical studies on the Jubilee and its social and political implications. The methodology combines semantic and exegetical analysis with a historical-critical approach. The results point to the ethical updating of the jubilee rite in Jesus' discourse, focusing on the liberation of the poor, the indebted, and the oppressed, which broadens the understanding of the Jubilee as a practice of integral justice. The analysis proposes that the concept of Jubilee becomes, in Christ, a theological and ethical category of active and liberating hope.

Keywords: Jubilee; *Yōvĕl*; *Áphesis*; Luke 4; Biblical ethics.

Introdução

O conceito de Jubileu, tal como delineado no Antigo Testamento, especialmente no livro do Levítico, estrutura-se como um rito cíclico de memória, libertação e justiça social. O Jubileu, celebrado a cada cinquenta anos, é apresentado como um ano consagrado ao Senhor (Lv 25), tempo de suspensão das atividades econômicas habituais, restituição de terras aos proprietários originais, libertação dos escravizados e descanso da terra. Este rito não se limita a uma prática religiosa isolada, mas articula uma profunda concepção teológica: a soberania de Deus sobre a terra e sobre a história, bem como a restauração da dignidade humana no seio de uma sociedade marcada por desigualdades estruturais. O Jubileu manifesta, assim, um ideal de justiça distributiva, integrando dimensão social, econômica, ecológica e espiritual.





No Novo Testamento, particularmente na cena programática de Lucas 4, Jesus retoma e reinterpreta esta tradição ao proclamar “o ano da graça do Senhor”, expressão que evoca explicitamente o espírito jubilar veterotestamentário. A leitura pública do rolo de Isaías, na sinagoga de Nazaré, e a autodeclaração messiânica de Jesus (“Hoje se cumpriu esta escritura que acabais de ouvir”) não apenas atualizam a expectativa do Jubileu, mas deslocam seu eixo central: do rito legislado e ciclicamente celebrado, para uma prática contínua de libertação. Essa reinterpretação passa, sobretudo, pela categoria de *áphesis* – termo grego recorrente no Evangelho de Lucas e nos Atos dos Apóstolos, que sintetiza as ideias de libertação, perdão e remissão.

Ao proclamar a *áphesis* como eixo de sua missão, Jesus reconfigura o Jubileu não apenas como um tempo excepcional, mas como uma dimensão constitutiva e permanente do Reino de Deus. A tradição jubilar é, assim, elevada à condição de categoria teológico-profética, convocando a comunidade a uma ética de justiça, solidariedade e inclusão. Mais do que preservar a memória de um preceito ritual, trata-se de instaurar um novo horizonte de ação e esperança, capaz de transformar as relações sociais e religiosas.

Diante disso, o presente estudo busca investigar como se processa a passagem do rito à ética no movimento de reinterpretação do Jubileu realizado por Jesus. Interessa-nos compreender em que medida a tradição jubilar é reatualizada como paradigma profético e escatológico na prática de Jesus e na constituição da comunidade cristã primitiva. A pesquisa propõe, assim, uma leitura integrada das Escrituras, articulando a matriz veterotestamentária do *yōvél* com a proclamação lucana da *áphesis*, a fim de evidenciar a continuidade e a superação que caracterizam a dinâmica hermenêutica entre Antigo e Novo Testamento.

1 Referencial teórico e lacuna de pesquisa

O Jubileu tem atraído a atenção de diversos estudiosos, sobretudo no âmbito da exegese veterotestamentária, onde se enfatiza sua dimensão histórica, legislativa e ritualística. Pesquisas importantes, como as de Hartmut Gese (1981)¹, Robert North (1954)² e

¹ A obra de Gese reúne diversos ensaios importantes de Gese, incluindo reflexões sobre a teologia do Antigo Testamento, a lei mosaica e os fundamentos da justiça social, com impacto nas interpretações sobre o Jubileu.

² A obra de Noth é um clássico estudo pioneiro, que analisa o Jubileu a partir da perspectiva sociológica, econômica e jurídica, enfatizando seu papel na regulação das relações sociais e na limitação das desigualdades em Israel.





John Bergsma (2007)³, analisam com rigor os aspectos sociais e econômicos do *yōvêl* em Israel, destacando sua função de limitar a acumulação patrimonial, proteger os mais vulneráveis e preservar a coesão da comunidade. Entretanto, tais estudos, embora essenciais para a compreensão do contexto original do rito, tendem a circunscrever o Jubileu ao âmbito do sistema jurídico-religioso mosaico, sem explorar suficientemente sua possível releitura no Novo Testamento.

Por outro lado, na tradição exegética neotestamentária, a análise do termo *áphesis* no Evangelho de Lucas e nos Atos dos Apóstolos tem se concentrado majoritariamente em seu sentido soteriológico, associando-o ao perdão dos pecados e à libertação espiritual, como demonstram as contribuições de Joel Green (1997), François Bovon (2002) e Darrell Bock (1994). No entanto, essas abordagens frequentemente deixam de estabelecer uma conexão direta e sistemática entre a *áphesis* proclamada por Jesus e a tradição jubilar do Antigo Testamento, tratando-as como campos hermenêuticos distintos.

Essa divisão reflete uma lacuna na pesquisa: a falta de uma articulação mais consistente entre o *yōvêl* hebraico e a *áphesis* grego, especialmente no que tange à compreensão da transformação que ocorre entre o rito legislado e a ética vivida na prática de Jesus. A maioria dos estudos permanece restrita a análises compartimentadas, ora enfatizando o aspecto jurídico-social do Antigo Testamento, ora focalizando a dimensão espiritual e soteriológica do Novo Testamento, sem propor uma síntese teológico-hermenêutica que evidencie a continuidade e a inovação presentes na proclamação jubilar de Jesus (Meier, 2001).

Nosso estudo busca, portanto, preencher essa lacuna, propondo uma leitura que valorize os vínculos entre a tradição do Jubileu e sua atualização cristológica. Consideramos que a proclamação lucana não apenas retoma o rito veterotestamentário, mas o ressignifica, expandindo sua dimensão social e escatológica. Ao enfatizar essa articulação, pretendemos contribuir para o avanço dos estudos bíblicos, oferecendo uma interpretação que integra aspectos históricos, linguísticos e teológicos, e que evidencia a importância do Jubileu como categoria profética e ética para a comunidade cristã primitiva e para as práticas contemporâneas de justiça e solidariedade.

³ A obra de Gergsman é fundamental e detalhada sobre a história da interpretação do Jubileu, desde sua formulação em Levítico 25 até sua recepção e desenvolvimento na literatura de Qumran, com impacto na compreensão da tradição judaica e dos escritos do Segundo Templo.



2 Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem exegética fundamentada na crítica histórico-literária, visando compreender a evolução e a ressignificação do conceito de Jubileu entre o Antigo e o Novo Testamento. Inicialmente, procede-se à análise semântica dos principais termos envolvidos: o hebraico *yōvēl* (יּוֹבֵל) e o grego *áphesis* (ἀφεσις). Esta análise permite identificar não apenas o significado original de cada termo, mas também sua trajetória de uso e ressignificação dentro das respectivas tradições religiosas e culturais.

A pesquisa também emprega a análise diacrônica, observando como o conceito de Jubileu evolui desde sua formulação legislativa no Levítico até sua releitura profética em Isaías e sua atualização cristológica em Lucas. Esse percurso exige uma atenção especial ao contexto literário — analisando as perícopes e as unidades textuais em que os termos aparecem — e ao contexto social e histórico — sobretudo as instituições econômicas e jurídicas de Israel antigo e o ambiente sociopolítico do judaísmo do Segundo Templo, em que Jesus se insere.

Além disso, a investigação se orienta por princípios da hermenêutica bíblica contemporânea, particularmente no que tange à releitura dos textos sagrados em chave teológico-profética. Isso inclui o diálogo com abordagens como a hermenêutica da libertação, que destaca a dimensão social e transformadora do texto bíblico, bem como com a hermenêutica narrativa, que valoriza a estrutura literária e os efeitos de sentido no leitor.

As fontes primárias são analisadas nas línguas originais — hebraico e grego — com o auxílio de ferramentas lexicográficas e gramaticais, como o *Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* (HALOT) e o *Greek-English Lexicon of the New Testament* (BDAG). As fontes secundárias incluem comentários exegéticos clássicos e recentes, monografias especializadas, artigos acadêmicos e estudos interdisciplinares sobre o Jubileu, justiça social e teologia bíblica.

Por fim, a pesquisa mantém um caráter interdisciplinar, dialogando com a teologia sistemática, a ética cristã e os estudos sociais, a fim de compreender como o rito do Jubileu se transforma em categoria teológico-profética e ética no ministério de Jesus e nas práticas da comunidade cristã primitiva.

3 *Yōvēl*: a matriz veterotestamentária do Jubileu

O termo *yōvēl* (יּוֹבֵל), que aparece principalmente no capítulo 25 do livro do Levítico, está intimamente associado ao toque do *shofar*, instrumento ritual que anunciava o





quinquagésimo ano, consagrado como tempo de libertação e renovação social. Esse rito compreendia a restituição das terras aos antigos proprietários, desfazendo processos acumulativos de concentração fundiária e garantindo a preservação do vínculo das famílias com sua herança. Incluía também a libertação de pessoas escravizadas, interrompendo os ciclos de servidão que marcavam a estrutura social da época. Além disso, previa a suspensão das atividades econômicas regulares e o repouso da terra — o *šabbāt šabbātôn* —, reafirmando a dependência do povo em relação ao sustento providenciado por Deus (Léon-Dufour, 1986).

O Jubileu, portanto, constituía uma ruptura simbólica e concreta com as lógicas de opressão econômica e desigualdade, funcionando como um mecanismo de justiça social arraigado na teologia da soberania divina: “a terra não pode ser vendida em perpetuidade, pois a terra é minha, e vós sois apenas estrangeiros e hóspedes junto a mim” (Lv 25,23). Assim, o *yōvēl* expressava não apenas uma norma jurídica, mas uma profunda visão de mundo, na qual a propriedade, a liberdade e a dignidade humanas estavam subordinadas à aliança com Deus e à sua ordenação da vida comunitária (Koehler; Baumgartner; Stamm, 2000).

4 *Áphesis* em Lucas 4: Jesus e a nova leitura do Jubileu

Em Lucas 4, Jesus, ao entrar na sinagoga de Nazaré, lê a passagem de Isaías 61,1-2a e aplica a si mesmo a missão profética: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-me para proclamar a *áphesis* aos cativos...” (Lc 4,18-19). O termo grego *áphesis* (ἀφεσις) carrega um campo semântico rico, podendo significar “libertação”, “perdão”, “remissão” ou “libertação de vínculos” (cf. BDAG, 2000). No corpus de Lucas-Atos, *áphesis* ocorre dez vezes, sempre associado à obra salvífica de Cristo, seja na dimensão espiritual, como o perdão dos pecados (Lc 1,77; 24,47; At 5,31), seja na perspectiva da libertação concreta de opressões sociais.

Ao retomar o texto de Isaías e utilizar o termo *áphesis*, Jesus confere ao Jubileu uma nova leitura, que amplia e aprofunda seu significado. O Jubileu veterotestamentário, que previa a libertação de escravizados, o repouso da terra e a restituição de propriedades (Lv 25), é agora reinterpretado cristologicamente como uma missão permanente de libertação integral: não mais apenas um rito circunscrito ao calendário sabático, mas a instauração de um *kairós* — um tempo qualitativamente novo — que marca a irrupção do Reino de Deus na história.





Nessa releitura, o Jubileu não se restringe a um ideal utópico ou à memória de um tempo passado, mas se torna, no ministério de Jesus, uma realidade concreta que visa restaurar a dignidade dos marginalizados: os pobres, os prisioneiros, os cegos e os oprimidos (Lc 4,18). Trata-se de uma proposta ética que transcende o formalismo legal para se expressar como um projeto escatológico de salvação, inaugurado, mas ainda em plena realização na missão da Igreja.

Assim, o uso de *áphesis* em Lucas 4 é programático: sintetiza a compreensão lucana da missão de Jesus como portador da libertação total do ser humano. Como observam exegetas como Joel Green (1997) e François Bovon (2002), essa proclamação de Jesus inaugura o “ano da graça do Senhor” (Lc 4,19), ecoando o espírito do Jubileu, mas radicalizando-o como horizonte escatológico e ético de uma nova humanidade reconciliada.

5 Do rito à ética: a atualização do Jubileu em chave profética

O Jubileu anunciado por Jesus, conforme apresentado no Evangelho de Lucas, opera uma significativa transição hermenêutica: do rito legislado e prescrito pela tradição mosaica, passa-se a uma ética vivida e permanentemente atualizada na práxis da comunidade messiânica. Não se trata mais de um evento ritual cíclico, limitado a um momento específico da história de Israel, mas de um chamado contínuo à restauração da dignidade dos pobres, à remissão das dívidas e à reconfiguração das relações sociais segundo os valores do Reino de Deus.

Ao proclamar “o ano da graça do Senhor” (Lc 4,19), Jesus inaugura um tempo novo (*kairós*), no qual a *áphesis* — termo grego que remete à libertação, perdão e remissão — torna-se princípio ético fundamental. A prática jubilar é, assim, deslocada do campo estritamente legal para uma dinâmica de conversão pessoal e comunitária, que exige a superação das estruturas de exclusão e a promoção da justiça solidária. Trata-se de uma atualização profética do Jubileu: a ética jubilar transforma-se em expressão concreta do Reino, orientando as ações da nova comunidade messiânica e configurando um horizonte de libertação contínua, já inaugurado, mas ainda em processo de plena realização escatológica.

Considerações finais

O estudo do Jubileu, articulando as categorias *yōvêl* e *áphesis*, revela uma teologia da libertação profundamente enraizada nas Escrituras. A passagem do rito prescrito na legislação





veterotestamentária para a ética vivida e proclamada por Jesus reconfigura o Jubileu como um horizonte permanente de justiça, esperança e transformação. Esse movimento não anula a tradição, mas a cumpre e a radicaliza, ao propor a prática da libertação e da restauração como expressão essencial da fidelidade ao projeto de Deus.

Esta leitura convida, portanto, a Igreja contemporânea a assumir o Jubileu como prática transformadora nas realidades sociais e econômicas atuais. Diante das persistentes desigualdades estruturais, da concentração de riquezas e das múltiplas formas de opressão que marcam o mundo contemporâneo, a ética jubilar emerge como um imperativo: restaurar a dignidade dos excluídos, promover a justiça distributiva e cultivar uma cultura de solidariedade.

Além disso, a atualização do Jubileu desafia a Igreja a repensar suas práticas pastorais, litúrgicas e sociais, superando posturas meramente assistencialistas para abraçar um compromisso efetivo com a transformação das estruturas injustas. O Jubileu cristão, assim reinterpretado, não se reduz a um evento litúrgico esporádico, mas inspira uma espiritualidade cotidiana de libertação, que coloca no centro da missão eclesial a promoção da vida plena para todos, especialmente para os pobres, os marginalizados e os endividados.

Nesse sentido, a proposta jubilar adquire uma relevância ecumênica e inter-religiosa, na medida em que expressa valores universais como a dignidade humana, a justiça social e a paz. A prática do Jubileu pode, portanto, se tornar um ponto de convergência entre diferentes tradições religiosas e movimentos sociais que lutam por um mundo mais justo e fraterno.

A atualização do Jubileu, assim compreendida, oferece uma contribuição teológico-profética fundamental para uma práxis cristã comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e humanizada. Ela insta a Igreja a manter viva a memória bíblica da libertação, convertendo-a em ação concreta, sinal visível do Reino de Deus que já se faz presente e ainda está por vir.

Referências

BERGSMA, John Sietze. *The Jubilee from Leviticus to Qumran: A History of Interpretation*. Leiden: Brill, 2007.

BOVON, François. *Luke 1: A Commentary on the Gospel of Luke 1:1–9:50*. Translated by Christine M. Thomas. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2002 (Hermeneia – A Critical and Historical Commentary on the Bible).



FEE, Gordon. D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lêes?* São Paulo: Vida Nova, 2020.

DANKER, Frederick W., (revised and edited by Walter Bauer, William F. Arndt, e F. Wilbur Gingrich. *A Greek English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 3ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

GESE, Hartmut. *Essays on Biblical Theology*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1981.

GREEN, Joel B. *The Gospel of Luke*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1997. (The New International Commentary on the New Testament - NICNT).

KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter; STAMM, Johann Jakob. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. 5 vols. Traduzido e editado por M. E. J. Richardson. Leiden: Brill, 2000.

LÉON-DUFOUR, Xavier. *Vocabulário de Teologia Bíblica*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MEIER, John Paul. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. São Paulo: Imago, 2001.

NORTH, Robert. *Sociology of the Biblical Jubilee*. Rome: Pontifical Biblical Institute, 1954.

